



## Plano de Atividades e Orçamento – 2026

Criado/Revisto	Conselho de Administração (Ata n.º 463)	18	12	2025
Aprovado	Assembleia Geral (Ata n.º 103)	22	12	2025
Comunicado	Intranet / Internet	DEZ		2025
Entrada em vigor	02   01   2026	Próxima Revisão	NOV	2026

## Índice

Abreviaturas.....	5
Plano Atividades.....	6
1.    Preâmbulo.....	7
2.    Documentos de Suporte – Plano de Atividades.....	10
3.    Apresentação e Caracterização da Instituição.....	12
3.1.    Denominação Social .....	12
3.2.    Apresentação da Instituição .....	12
3.3.    Regime Jurídico.....	12
3.4.    Dados de Contacto .....	12
3.5.    Outros Dados .....	12
3.6.    Afiliações .....	13
3.7.    Certificações .....	13
3.8.    Visão, Missão, Lema e Valores .....	13
3.9.    Serviços e Unidades.....	13
3.10.    Público-Alvo dos Serviços/Unidades .....	14
3.11.    Área de Atuação (Territorial).....	14
3.12.    Recursos Físicos - Infraestruturas.....	14
4.    Organograma de Gestão Institucional .....	15
5.    Recursos Humanos.....	16
5.1.    Caracterização dos Recursos Humanos.....	16
5.2.    Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores.....	17
6.    Desafios Estratégicos/Objetivos do Plano de Atividades - 2026.....	20
7.    Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos – 2026.....	25
7.1.    ...A Promover .....	25
7.2.    ...A Participar.....	27
8.    Previsão do Número de Clientes a Abranger pela CERCIFAF – (Quadro Síntese).....	30
9.    Ações de Melhoria a Implementar.....	31
10.    Parcerias – Contributos de Valor Acrescentado .....	34
11.    Compromisso Ambiental e Gestão Sustentável.....	36
12.    Monitorização e Avaliação.....	38
13.    Considerações Finais.....	40
Orçamento .....	41
1.    Nota Introdutória.....	42
2.    Gastos .....	43
3.    Rendimentos.....	45
4.    Resultado .....	46
5.    Orçamento de Investimentos .....	47

## Índice de Figuras

1 - Visão, Missão, Lema e Valores .....	13
2 - Área de Atuação (Territorial) .....	14
3 - Organograma .....	15

## Índice de Quadros

1 - Recursos Físicos - Infraestruturas .....	14
2 - Quadro de Recursos Humanos.....	16
3 - Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores - 2026 .....	18
4 - Desafios Estratégicos/Objetivos .....	20
5 - Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos... A Promover .....	25
6 - Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos... A Participar .....	27
7 - Previsão do Número de Clientes por Serviço/Unidade da CERCIFAF .....	30
8 - Ações de Melhoria - 2026 .....	31
9 - Quadro resumo de Parcerias .....	35
10 - Quadro - Totais Orçamentados.....	42

**Abreviaturas**

AC	Apoio à Colocação
ANDDI Portugal	Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual - Portugal
APC	Apoio Pós-Colocação
AQISP	Atividades de Qualificação para a Inclusão Social e Profissional
ASU	Atividades Socialmente Úteis
CA	Conselho de Administração
CACI-I	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão – Sede da Instituição - Fafe
CACI-II	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão – D. Aurora Ribeiro e Castro – Fornelos
CAE	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas
CDC	Clube Desportivo da CERCIFAF
CER	Centro de Educação e Reabilitação
CERCIFAF	Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Fafe, C.R.L.
CFE	Centro de Formação e Emprego
CONFECOOP	Confederação Cooperativa Portuguesa, C.C.R.L.
CR/CRQE	Centro de Recursos/ Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
DGERT	Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
AGSE	Agência para a Gestão do Sistema Educativo
DT	Diretora Técnica
EQUASS	European Quality in Social Services
ER	Estruturas Residenciais
FENACERCI	Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social, F.C.R.L.
IAADS	International Athletic Association for Persons with Down Syndrome
IAOQE	Informação, Avaliação, Orientação para a Qualificação e Emprego
IEES	Instituto Europeu de Estudos Superiores de Portugal
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
INE	Instituto Nacional de Estatística
INR	Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.
IPDJ, I.P.	Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
ISS, I.P.	Instituto da Segurança Social, I.P.
NIPC	Número de Identificação de Pessoa Coletiva
PARES	Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais
PCDI	Pessoas com Deficiência e Incapacidade
PDpT	Programa de Desporto para Todos PDpT
PESSOAS 2030	Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão
PROCOOP	Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais
PRR	Programa de Recuperação e Resiliência
RH	Recursos Humanos
RTP	Rádio e Televisão de Portugal
SAAS	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SIP/ELI5	Serviço de Intervenção Precoce/ Equipa Local de Intervenção 5
ST	Serviço de Transporte

## Plano Atividades

---

# 2026

## 1. Preâmbulo

*O progresso da CERCIFAF constrói-se com base em gestão responsável, com foco na melhoria contínua. Modernizar estruturas, qualificar recursos e assegurar a sustentabilidade financeira, são passos firmes, na consolidação de uma Instituição sólida, eficiente e preparada para os desafios do futuro. A Instituição renova-se todos os dias, modernizando estruturas e otimizando recursos, com o propósito de garantir serviços de excelência e verdadeiro valor social.*

A CERCIFAF<sup>1</sup> mantém uma trajetória de desenvolvimento sustentada numa gestão responsável, orientada pela melhoria contínua, pela modernização das suas estruturas e pelo equilíbrio financeiro indispensável à estabilidade institucional. Este compromisso reflete-se na capacidade de assegurar serviços de qualidade, ajustados às necessidades da comunidade e ancorados em princípios de eficiência, inovação e valor social.

A elaboração do Plano de Atividades para 2026, da responsabilidade do Conselho de Administração (CA), assume particular relevância num momento em que a Instituição se encontra a meio do ciclo definido no seu Plano Estratégico. Este ponto intermédio representa uma oportunidade decisiva para avaliar o caminho percorrido, redefinir prioridades e aprofundar a ambição estratégica para os anos seguintes, garantindo que os objetivos delineados se concretizam com coerência e visão de futuro. Nesta sequência e alinhado com os Eixos e Objetivos Estratégicos inscritos no Plano Estratégico da CERCIFAF, o presente Plano de Atividades define os objetivos específicos para 2026, bem como as ações prioritárias necessárias à sua execução. Neste âmbito, privilegia-se uma gestão criteriosa dos recursos humanos, técnicos e financeiros, reforçando simultaneamente o investimento na valorização do capital humano, na modernização das infraestruturas e equipamentos, e no reforço de práticas que consagram os princípios do Sistema de Qualidade EQUASS<sup>2</sup>.

Reconhecendo o impacto de fatores externos (económicos, sociais, políticos e demográficos), o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2026, incorpora orientações estratégicas que promovem eficiência, eficácia e resiliência organizacional. Paralelamente, sublinha-se a importância da sustentabilidade económica e ambiental, essenciais para garantir a continuidade e robustez da Instituição.

A diversificação das fontes de financiamento mantém-se como vetor estratégico fundamental, assegurando os meios necessários ao desenvolvimento institucional. Em simultâneo, preserva-se uma gestão rigorosa dos custos e dos processos internos, garantindo que todas as respostas sociais mantêm padrões elevados de qualidade e permanecem centradas nos clientes e restantes partes interessadas.

Neste contexto, o atual Plano constitui um instrumento estruturante que consolida o compromisso da CERCIFAF com a excelência, a inovação e a melhoria contínua. Define de forma clara os objetivos a alcançar e as ações que materializam estas intenções, reafirmando a missão institucional de proporcionar respostas qualificadas, eficientes e socialmente responsáveis à comunidade e às pessoas que serve.

---

<sup>1</sup> Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Fafe, C.R.L.

<sup>2</sup> EQUASS - European Quality in Social Services.

Assim sendo, destacam-se quatro grandes áreas de intervenção prioritárias para o ano em projeção:

1. Ao nível das Infraestruturas físicas:

- a. Abertura do novo Módulo que se encontra acoplado ao Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI-II), sito em Fornelos, que irá permitir a duplicação da capacidade instalada de 30, para 60 lugares, dando assim resposta à lista de espera que atualmente se apresenta;
- b. Executar as 2 (duas) candidaturas efetuadas ao Aviso N.º 15/C03-i01/2025, RE-C03-i01.m01 – Requalificação e alargamento da rede de equipamentos e respostas sociais, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que foram deferidas, e que preveem a intervenção nas duas respostas sociais CACI. As intervenções irão incidir ao nível da recuperação estrutural, requalificação de espaços e eficiência energética;
- c. Prosseguir as diligências necessárias ao alargamento da resposta social de Lar Residencial, que inclui a construção de uma nova estrutura, permitindo dar resposta à extensa lista de solicitações atualmente existente. Para o ano em projeção, o objetivo centra-se na elaboração dos projetos das diferentes especialidades, na realização dos estudos prévios indispensáveis e na obtenção dos pareceres e autorizações necessárias que viabilizem a preparação de uma candidatura a financiamento;
- d. Dar continuidade ao processo de reconversão e requalificação dos espaços físicos e equipamentos existentes nos diversos edifícios da Instituição, com o propósito de melhorar as condições de trabalho dos colaboradores e assegurar uma prestação de serviços de qualidade aos clientes.

2. Ao nível das Respostas Sociais:

- a. CACI, conclusão da implementação/adequação do cumprimento do disposto na Portaria n.º 70/2021 de 26 de março, que define e regulamenta as condições gerais do edificado, os termos e as condições técnicas de instalação e de organização, funcionamento e instalação a que deve obedecer a referida resposta social, cujo o prazo de implementação foi prorrogado por um período de 6 meses pela Portaria n.º 395/2025/1 de 14 de novembro, tendo como data limite 30 de junho de 2026;

3. Ao nível dos Recursos Humanos:

- a. Reforçar o Quadro de Recursos Humanos, fruto da entrada em funcionamento do novo módulo do CACI, cuja operacionalização exige o cumprimento dos rácios e requisitos legais definidos na Portaria n.º 70/2021, de 26 de março;
- b. Continuar a Investir na capacitação dos Recursos Humanos através da frequência de ações de formação (internas ou externas) ao nível da:

- i. Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação;
  - ii. Promoção da utilização da Página Institucional, como ferramenta de trabalho e de conhecimento e partilha de informação;
  - iii. Consolidação e reforço do desenvolvimento da Plataforma “SIG”, através da integração progressiva de novas funcionalidades que simplifiquem processos, aumentem a produtividade e contribuam para a redução da pegada ecológica da Instituição.
- c. Atuar proativamente junto da FENACERCI<sup>3</sup> e CONFECOOP<sup>4</sup>, para que seja possível a conclusão dos trabalhos que se encontram em curso ao nível da definição de um Instrumento de Regulamentação Coletiva de Trabalho (IRCT), para que o mesmo, seja uma ferramenta dignificadora dos recursos humanos que laboram no nosso setor.
4. Por fim e em termos de Gestão e Recursos Físicos:
- a. Apostar na Digitalização de Processos e Funcionamento Interno, de forma a agilizar a sua operacionalidade e acesso à informação em tempo real;
  - b. Concretizar o reforço e a modernização do Serviço de Transportes, através da disponibilização de 2 (duas) viaturas elétricas, adquiridas ao abrigo dos Avisos n.º 12/C03-i01/2024 e n.º 14/C03-i01/2025, RE-C03-i01.m04 – Mobilidade Verde Social – Aquisição de veículos elétricos, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), bem como da aquisição de 1 (um) autocarro, durante o ano de 2026, contribuindo assim, para uma mobilidade mais sustentável e eficiente ao serviço da Instituição e dos seus clientes;
  - c. Projetar e Implementar a nova reorganização dos Serviços de Refeitório e Transportes, em virtude da entrada em funcionamento do novo Módulo acoplado ao CACI-II, sito em Fornelos.

Alinhado com os princípios de responsabilidade social e gestão rigorosa, o planeamento para 2026 reafirma a determinação do CA da CERCIFAF em gerar valor social, qualificar a sua intervenção e fortalecer a confiança de todos os que serve e apoia.

---

<sup>3</sup> FENACERCI - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social, F.C.R.L.

<sup>4</sup> CONFECOOP - Confederação Cooperativa Portuguesa, C.C.R.L.

## 2. Documentos de Suporte – Plano de Atividades

Na construção do Plano de Atividades, procedeu-se a uma análise cuidada dos cenários nacionais e internacionais, considerando as prioridades estratégicas previamente definidas e os enquadramentos políticos, sociais e técnicos com impacto na atuação da Instituição. Este processo foi orientado pelo cumprimento rigoroso das disposições legais e regulamentares aplicáveis, nomeadamente nas áreas da legislação laboral, segurança social, obrigações fiscais e demais normativos em vigor.

Paralelamente, foram integradas as contribuições dos diversos Serviços/Unidades que compõem o Organograma Institucional, no âmbito do processo participativo de planificação para o exercício de 2026, assegurando uma abordagem articulada e coerente com a missão e os objetivos estratégicos da Instituição

Neste contexto, o Plano de Atividades tem por referência os seguintes instrumentos ou documentos:

- ✓ Documentos de referência Externa:
  - Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência;
  - Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável;
  - Compromisso de Cooperação para o Sector Social e Solidário – 2025-2026;
  - Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025;
  - Plano de Desenvolvimento Social – Municipal.
  
- ✓ Documentos de referência Interna:
  - Gerais:
    - Plano Estratégico da CERCIFAF – 2024-2027;
    - Plano de Atividades e Orçamento – 2025;
    - Relatório de Atividades e Contas – 2025 (Dados apurados até à Data).
  
  - Específicos (Plano de Atividades dos Serviços/Unidades):
    - Serviço de Intervenção Precoce (SIP)/ Equipa Local de Intervenção 5 (ELI5);
    - Centro de Educação e Reabilitação (CER);
    - Centro de Recursos para a Inclusão (CRI);
    - Centro de Formação e Emprego (CFE);
    - Centro de Recursos (CR)/ Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego<sup>5</sup> (CRQE);
    - Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI);

---

<sup>5</sup> Em processo de transição de Centro de Recursos (CR) para Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE), de acordo com a legislação aplicável.

- Estruturas Residenciais - Lar Residencial e Lar de Apoio (ER);
  - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS);
  - Clube Desportivo da CERCIFAF (CDC);
  - Serviços de Transporte (ST).
- Documentos Complementares:
    - Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores;
    - Relatório de Elogios, Sugestões e Reclamações.

Cumpra ainda salientar que, para além dos documentos anteriormente identificados, a Instituição dispõe de um vasto conjunto de instrumentos complementares que orientam, estruturam e regulam a sua atividade. Estes documentos asseguram a coerência das práticas internas, promovem a eficiência organizacional e sustentam a prossecução dos objetivos estratégicos definidos.

Constituem, igualmente, uma base essencial para o registo, monitorização e avaliação contínua dos processos, contribuindo para o reforço da cultura de melhoria contínua e para a elevação dos padrões de qualidade dos serviços prestados.

### 3. Apresentação e Caracterização da Instituição

#### 3.1. Denominação Social

CERCIFAF - Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Fafe, C.R.L.

#### 3.2. Apresentação da Instituição

A CERCIFAF é uma Cooperativa de Solidariedade Social de utilidade pública, fundada em 1978, cuja missão se centra na defesa incondicional dos direitos de públicos desfavorecidos, designadamente de pessoas com deficiência e/ou incapacidade, apoiando a sua participação e (re)integração na vida social e profissional, promovendo o exercício pleno da sua cidadania através de um conjunto de respostas integradas, personalizadas e de elevado valor social.

Centra a sua capacidade de intervenção nos domínios do ensino especial, formação profissional e emprego, atividades ocupacionais e socialmente úteis, apoio residencial e domiciliário, articulando metodologias e processos de trabalho que valorizam uma abordagem holística da pessoa, reconhecendo a singularidade de cada percurso de vida.

Assume-se como instituição líder na área da prestação de serviços sociais de interesse geral, orientada para o cliente e para a satisfação plena das suas expectativas, com vista ao desejável reforço da sua competitividade e eficácia e com total respeito pelos princípios da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentado.

Privilegia uma atuação colaborativa e descentralizada, baseada na cooperação com parceiros locais, regionais e nacionais, públicos e privados. Através destas redes de parceria, procura identificar oportunidades de melhoria e inovação, potenciando sinergias e boas práticas que contribuam para um desempenho institucional de excelência e para o reforço da sua estratégia de desenvolvimento sustentável.

#### 3.3. Regime Jurídico




Cooperativa de Solidariedade Social.

Equiparada a IPSS<sup>6</sup>, desde 15 de setembro de 1999.

#### 3.4. Dados de Contacto

Sede  
Rua 9 de Dezembro, n.º 99  
4820-161 FAFE

Contactos  
T: 253 490 830  
E: geral@cercifaf.pt

“Site” e Redes Sociais  
 - cercifaf.pt  
 - facebook.com/cercifaf  
 - youtube.com/CERCIFAFCL

#### 3.5. Outros Dados

NIPC  
500 860 602

CAE<sup>7</sup>s  
88102-R4 / 87302-R4 / 85591-R4 / 85690-R4 / 88910-R4 / 88990-R4

<sup>6</sup> IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

<sup>7</sup> CAE - Classificação Portuguesa das Atividades Económicas.

Data de Fundação: 25-10-1978 (Diário da República n.º 293 – III Série de 22-12 1978).

Pessoa Coletiva de Direito Privado Sem Fins Lucrativos.

Instituição de Utilidade Pública: (Diário da República n.º 287 – II Série de 15 –12 – 1987).

### 3.6. Afiliações

- APQ - Associação Portuguesa para a Qualidade.
- FENACERCI - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social.
- FORMEM - Federação Portuguesa da Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidade.

### 3.7. Certificações

- European Quality in Social Services (EQUASS), Nivel: Assurance.
- Entidade Formadora certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

### 3.8. Visão, Missão, Lema e Valores

1 - Visão, Missão, Lema e Valores



Ser uma Organização de Excelência em Portugal na promoção dos Direitos e da Qualidade de Vida das Pessoas com Diversidade Funcional.



Apoiar a Inclusão Social das Pessoas com Deficiência e Incapacidade, mobilizando as Famílias e os recursos da Comunidade para a satisfação das suas necessidades e expectativas.



Ligados à Comunidade.



**Cooperação**  
Promoção da solidariedade, numa cultura de parceria, partilha e entreajuda.

**Inovação**  
Cultura de envolvimento na construção de criatividade.

**Integridade**  
Atitude de transparência e rigor, coerência e caráter permanente.

**Profissionalismo**  
Competência e comprometimento com os objetivos da Organização.

**Sustentabilidade**  
Ancorada em princípios de desenvolvimento socialmente responsáveis e estratégias focadas no futuro.

### 3.9. Serviços e Unidades

- Serviço de Intervenção Precoce (SIP)/ Equipa Local de Intervenção 5 (ELI5);
- Centro de Educação e Reabilitação (CER);
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI);
- Centro de Formação e Emprego (CFE);
- Centro de Recursos (CR)/ Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE);

- Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)/ Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) – 2 Centros;
- Estruturas Residenciais (ER) - Lar Residencial, Lar de Apoio e Serviço de Apoio à Vida Independente;
- Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS).

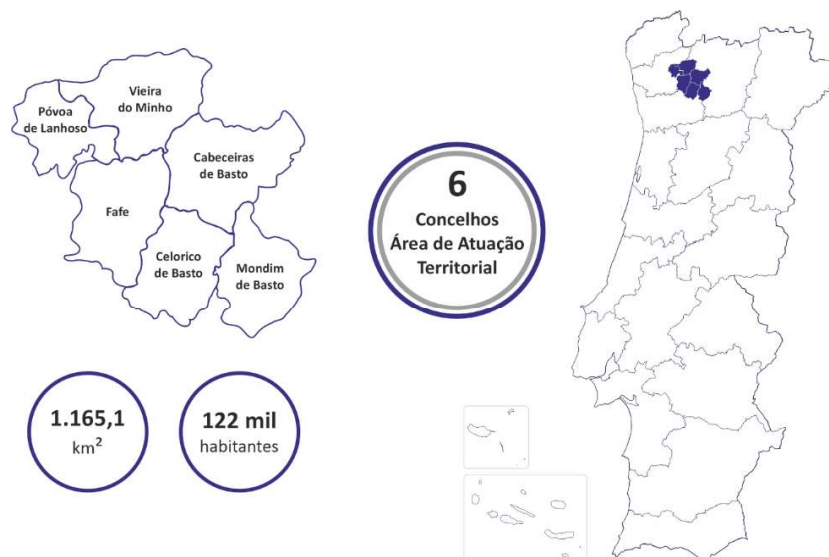
### 3.10. Público-Alvo dos Serviços/Unidades

- Crianças, jovens e adultos, com diversidade funcional e necessidades de apoio e intervenções especializadas dentro do leque de dimensões que a Instituição possui resposta (que vão desde a intervenção precoce, à educação, reabilitação, formação profissional, emprego, ocupação, residência, desporto adaptado, participação e inclusão social);
- Pessoas e Famílias em situação de vulnerabilidade e emergência social.

### 3.11. Área de Atuação (Territorial)

A CERCIFAF Intervém na NUTS<sup>8</sup> III, AVE (*Cabeceiras de Basto, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Mondim de Basto e Vieira do Minho*) e Tâmega e Sousa (*Celorico de Basto*) abrangendo uma população que ronda os 122 mil habitantes.

2 - Área de Atuação (Territorial)



Fonte: INE (2021), Censos 2021, Portugal: INE, Instituto Nacional de Estatística.

### 3.12. Recursos Físicos - Infraestruturas

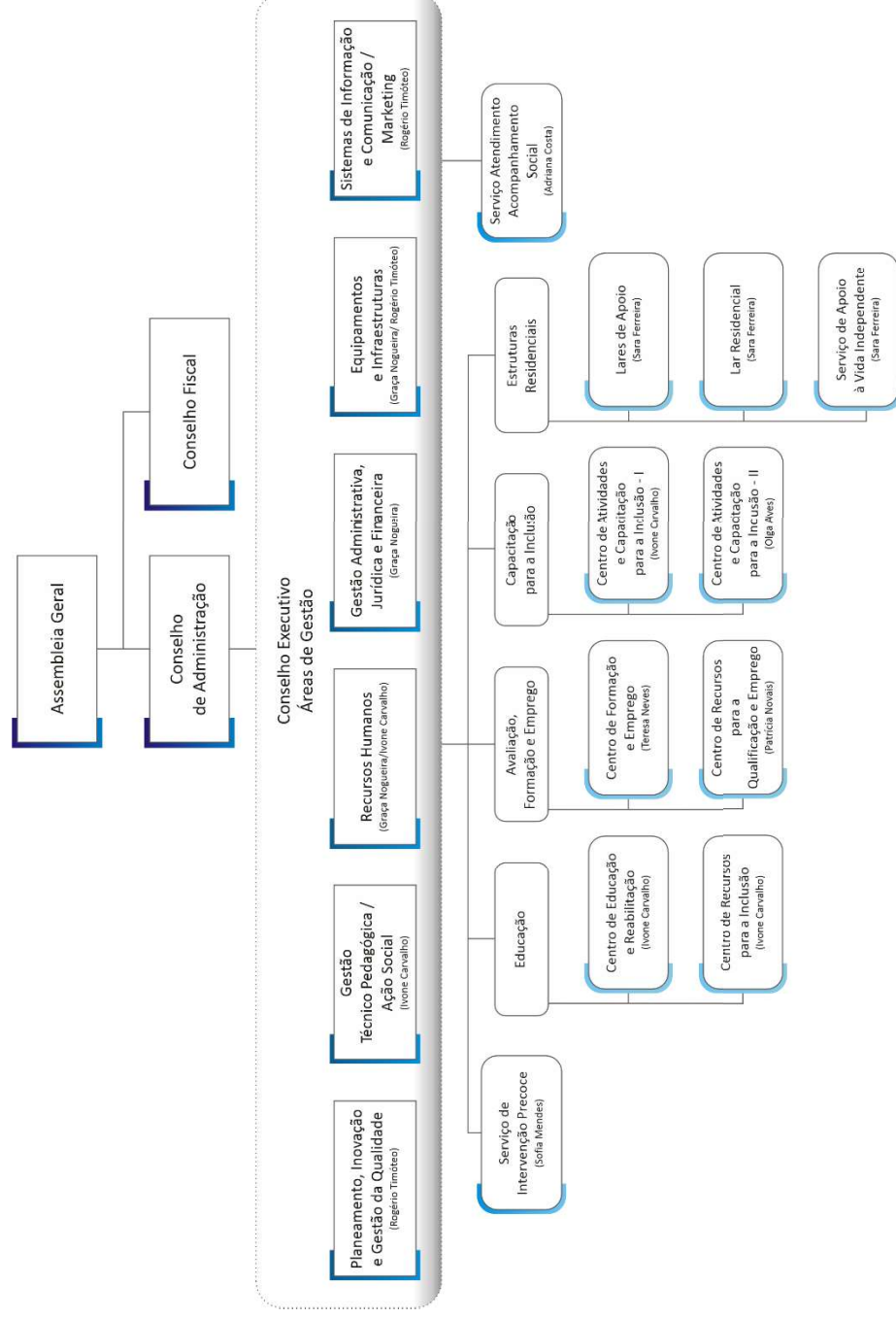
1 - Recursos Físicos - Infraestruturas

CERCIFAF (Sede)		Rua 9 de Dezembro, n.º 99 - 4520-161 Fafe	Proprietário
CACI-II		Rua de Ferreiros, n.º 296 - 4820-426 Fornelos - Fafe	
Estruturas Residenciais	Lar Residencial	Rua Dr. Rui Adérito Valente, n.º 66 - 4820-103 Fafe	Arrendado
	Lar de Apoio I	Rua da Noruega n.º 100, 1.º Esq. - 4820-196 Fafe	
	Lar de Apoio II	Rua da Noruega n.º 55, 2.º Dto. - 4820-196 Fafe	
SAAS		Rua de Damão n.º 5 - 4820-212 Fafe	

<sup>8</sup> NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos.

#### 4. Organograma de Gestão Institucional

##### 3 - Organograma



O organograma apresentado representa, de forma clara e sintética, a estrutura organizativa e funcional da Instituição, ao nível das hierarquias e respetivos Serviços/Unidades disponíveis. Complementarmente, a Instituição dispõe de um conjunto de Serviços Transversais, que asseguram o apoio técnico, administrativo e logístico ao funcionamento global, promovendo a articulação eficaz entre as diversas áreas de intervenção e contribuindo para uma gestão integrada e coesa.

## 5. Recursos Humanos

### 5.1. Caracterização dos Recursos Humanos

A Instituição dispõe de uma equipa multidisciplinar de Recursos Humanos (RH), composta por profissionais qualificados em diversas áreas de intervenção, de forma a garantir a resposta mais adequada às necessidades e expectativas do seu público-alvo. Estes colaboradores desempenham funções nos diferentes Serviços/Unidades, assegurando a operacionalização das respostas sociais e a concretização da missão institucional.

Para efeitos de apresentação do Quadro de Recursos Humanos previsto para 2026, os colaboradores foram organizados em duas categorias: Internos e Externos (Prestadores de Serviços, Estagiários e Voluntários), sendo que, no que respeita aos colaboradores Internos, estes encontram-se distribuídos por Grupos Profissionais, de acordo com as respetivas funções e enquadramento legal.

Nos termos expostos, apresenta-se de seguida o quadro com a projeção dos Recursos Humanos para o ano de 2026, refletindo as necessidades identificadas e a estratégia de gestão de pessoas definida para o próximo exercício.

#### 2 - Quadro de Recursos Humanos

Grupo Profissional	N.º de Colaboradores	Obs.
<b>Internos</b>		
Gestão	3	
Diretores Técnicos	3	
Responsável de Serviço	4	
Técnicos de Apoio à Gestão (Técnico de Apoio à Gestão e Técnico Digital)	2	
Administrativos e Financeiros	3	
Intervenção Social (Técnico de Serviço Social, Técnico de Intervenção/Mediação Social, Técnica de Mediação e Emprego e Psicólogo)	8	
Técnicos de Reabilitação (Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta e Psicomotricista)	17	
Formadores/Monitores (Monitor CAO/CACI, Formador CFE e Formador de Habilitação e Reabilitação)	18	
Ajudantes Ação Direta/Auxiliares (Auxiliar CAO/CACI, Ajudante de Ação Direta, e Ajudante de Ação Educativa)	24	
Pessoal de Apoio (Motorista, Cozinheiro, Operador de Serviços Gerais, Auxiliar de Serviços Gerais e Guarda-Noturno)	8	
Regime de Emprego Protegido	10	
<b>Sub-Total</b>	<b>100</b>	
<b>Externos</b>		
<b>Prestadores de Serviços</b>		
Formadores do Centro de Formação e Emprego	4	
Médicos	2	
<b>Sub-Total</b>	<b>6</b>	
<b>Total</b>	<b>106</b>	

Em aditamento, importa clarificar que o número de colaboradores inscrito na categoria de “Internos” já conta com a integração de 13 novos profissionais, distribuídos pelos grupos profissionais de “Intervenção Social”,

“Técnicos de Reabilitação”, “Formadores/Monitores”, “Ajudantes de Ação Direta/Auxiliares” e “Pessoal de Apoio”, o que faz, com que o ano de 2026, registe um acréscimo significativo em termos de recursos humanos. Este reforço de recursos humanos decorre da entrada em funcionamento do novo módulo do CACI, localizado em Fornelos, Fafe, cuja operacionalização exige o cumprimento dos rácios e requisitos legais aplicáveis, conforme disposto na Portaria n.º 70/2021, de 26 de março, que estabelece as condições gerais do edificado, bem como os termos, requisitos técnicos e organizacionais necessários ao adequado funcionamento da resposta social CACI.

## **5.2. Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores**

O CA da CERCIFAF continua a ser do entendimento de que o Desenvolvimento Pessoal e Profissional, estão proporcionalmente relacionados, na medida em que, não existe um, sem o outro. Como tal, a convicção de que a evolução registada numa destas dimensões, torna mais coeso o desenvolvimento da outra, pelo que esta simbiose se mostra fulcral para o desempenho individual e coletivo.

Tendo presente esta visão, e preservando a intervenção baseada na melhoria contínua que tem caracterizado a Instituição, enunciamos as linhas mestre neste capítulo daquele que é o documento estrutural mais completo, o Plano de Formação e Desenvolvimento do Colaborador para 2026. O documento resulta da análise cuidada das manifestações de interesse apresentadas pelos colaboradores, bem como das necessidades reais identificadas pelos diferentes Serviços/Unidades que integram a Instituição.

As ações de formação contínua previstas destinam-se a todos os colaboradores, independentemente das funções que desempenham, uma vez que visam promover o desenvolvimento de competências individuais e coletivas, reforçar a qualidade global da intervenção institucional e aprofundar níveis de especialização essenciais ao bom desempenho organizacional.

Pela primeira vez, nos últimos anos, o CA apresenta um Plano de Formação no qual fixa datas e Ações a realizar, assumindo, assim, o compromisso de fazer cumprir escrupulosamente o previsto. Não obstante, mantém a flexibilidade e a amplitude de possibilidades dentro das áreas identificadas como prioritárias, pertinentes e deficitárias para realização de outros Eventos Formativos.

## 3 - Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores - 2026

Área	Ação	Objetivo	Público-Alvo
Proteção de Dados	RGPD – Tratamento de Dados em IPSS	Assegurar conformidade legal na gestão de dados pessoais.	Administrativos, Técnicos responsáveis por Processos, CA
Literacia Comunicacional da Instituição	Intranet e Consulta Documental	Capacitar para a identificação, acesso, interpretação e utilização da documentação institucional, promovendo a autonomia, a conformidade com os procedimentos internos e a melhoria da eficiência nos processos administrativos e operacionais.	Todos os Colaboradores
<i>Team Building</i>	Uma Instituição com Alma – E tu fazes parte!	Fortalecer relações interpessoais e potenciar um ambiente de trabalho mais coeso, motivado e orientado para resultados.	Todos os Colaboradores
Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPR)	PPR – Abordagem Específica	Analisar riscos da instituição, elaborar, monitorizar e rever o PPR, gerir conflitos de interesses e elaborar sistemas de controlo interno	Dirigentes, Diretores Técnicos e responsáveis de processos
Cuidados Diretos	Mobilização e Transferência Segura	Reduzir risco de lesões musculares e aumentar segurança dos utentes.	Auxiliares, Motoristas
Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPR)	PPR – Abordagem Geral	Sensibilização Geral sobre o tema.	Todos os colaboradores
Higiene e Segurança no Trabalho	HST – Prevenção de Riscos	Dotar de conhecimentos básicos para prevenção de acidentes.	Colaboradores dos diferentes Serviços/Unidades
Higiene e Segurança no Trabalho	Utilização de Meios de Primeira Intervenção	Identificar os princípios básicos do fogo e as classes de incêndio.	12 Colaboradores dos diferentes Serviços/Unidades
Primeiros Socorros	Suporte Básico de Vida (SBV)	Capacitar para atuação em emergência.	12 Colaboradores dos diferentes Serviços/Unidades
Segurança Alimentar – Alergias	HACCP – Boas Práticas	Garantir cumprimento de normas de higiene alimentar.	Cozinheiras, Ajudantes, Técnicos

Apesar da informação supra apresentada, relativamente às Ações de Formação Contínua que a CERCIFAF se propõe disponibilizar aos seus colaboradores, importa reforçar que o presente Plano preserva, intencionalmente, um caráter versátil, dinâmico e permissivo. Esta flexibilidade permite que cada colaborador possa alargar as suas oportunidades de crescimento, alinhando-as com outras necessidades, expectativas ou aspirações de desenvolvimento que possam surgir ao longo do ano.

Importa, igualmente, destacar que a planificação anual das ações formativas promovidas pela FENACERCI continuará a ser tida em consideração e integrada no Plano de Formação da Instituição, uma vez, que este documento permanece uma referência relevante, atendendo ao seu contributo para uma oferta formativa especializada e alinhada com a natureza e especificidades das instituições que integram a Federação.

Esta aposta visa, simultaneamente, reforçar a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados e potenciar o desenvolvimento de competências profissionais, contribuindo, de forma direta, para o aumento da performance e eficácia global da Instituição.

## 6. Desafios Estratégicos/Objetivos do Plano de Atividades - 2026

O quadro seguinte apresenta uma síntese estruturada dos eixos estratégicos e objetivos operacionais definidos no Plano Estratégico da CERCIFAF, assegurando a sua integração coerente no Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2026. Este enquadramento visa reforçar a articulação entre a visão estratégica de longo prazo e as ações concretas a desenvolver no próximo exercício, promovendo uma gestão orientada para resultados e uma monitorização contínua do desempenho institucional.

Este alinhamento permite uma análise sistemática e dinâmica da execução das metas estabelecidas, garantindo a coerência e eficácia na implementação das iniciativas e potenciando a otimização dos recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis.

Reconhecendo a relevância de uma gestão baseada em evidências e resultados mensuráveis, a definição dos objetivos para 2026 seguiu o modelo SMART (ou seja, Objetivos que são: Específicos, Mensuráveis, Alcançáveis, Realistas e Temporais), assegurando uma orientação clara, uma avaliação objetiva do progresso e uma maximização do impacto das ações. A metodologia adotada reforça a transparência, a responsabilização e a melhoria contínua, contribuindo para o sucesso e sustentabilidade das iniciativas delineadas e para o cumprimento da missão da CERCIFAF.

### 4 - Desafios Estratégicos/Objetivos

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
E.1 Equipamentos Sociais e Infraestruturas	O.E.1.1. Manutenção e Modernização das Infraestruturas	O.G.1.1. Modernizar e Melhorar os Espaços Interiores - Edifício-Sede	O.ES.1.1. Intervenção e Recuperação dos Interiores (Carpintaria);	I.1.1. N.º de Espaços Recuperados; I.1.2. N.º de equipamentos adquiridos.	25%
			O.ES.1.2. Intervenção e Recuperação da Instalação Elétrica (Troca e Melhoria das Luminárias, Tomadas, Interruptores, etc.);		
		O.G.1.3. Requalificar o CACI II	O.ES.1.3. Melhoramento e aquisição de equipamentos móveis (Móveis, Cadeiras, etc.);	I.3.3. Infiltrações de água resolvidas.	100%
			O.ES.1.4. Pintura dos Espaços Interiores (Salas de Trabalho, Gabinetes, Oficinas, Corredores, etc.);		I.3.4. Paredes exteriores do edifício recuperadas.
O.G.1.4. Requalificar o Lar Residencial	O.ES.3.3. Resolver as Infiltrações de água (Paredes e Cobertura).	I.3.5. N.º de espaços interiores pintados.	20%		
			O.ES.4.4. Pintar os Espaços Interiores.	I.4.4. N.º espaços interiores pintados.	30%

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
E2 Respostas Sociais	O.E.1.2. Ampliação das Infraestruturas	O.G.2.7. Ampliar a Resposta Social – Lar Residencial	O.ES.7.1. Elaborar Projeto e respetivos Estudos Prévios, para a criação de um novo Lar Residencial.	I.7.1. Projeto Elaborado e Aprovado pelo CA.	50%
			O.ES.7.2. Elaborar Candidatura para a obtenção de Financiamento (Dependente da Abertura de Candidaturas).	I.7.2. Candidatura efetuada.	100%
	O.E.2.3. Desenvolvimento e Consolidação da Sustentabilidade das Respostas Sociais	O.G.3.9. CR/CRQE - Clarificação do modo de funcionamento e de financiamento O.G.3.11. CACI's - Definição e Implementação do funcionamento das ASUS's (Atividades Socialmente Úteis) e AQJSP (Atividades de Qualificação para a Inclusão Social e Profissional)	O.ES.7.3. Lançar procedimento de Contratação Pública para execução do Projeto.	I.7.4. Auto de Consignação da Obra; I.7.5. N.º de Autos de Medição Executados (Periodicidade Mensal). I.7.6. Auto de Receção Provisória.	20%
			O.ES.9.1. Conversão do Serviço (Objetivo dependente da publicação da respetiva legislação).	I.9.1. Transição completa.	50%
E3 Recursos Humanos (RH)	O.E.3.4. Reajustamento dos RH às necessidades das Respostas Sociais	O.G.4.12. CACI - Adequar o funcionamento do serviço às novas Exigências CACI - realocando e redimensionado os respetivos RH	O.ES.11.1. Conversão do Serviço (Objetivo dependente da clarificação legal para a implementação dos novos centros).	I.11.1. Transição completa.	15%
			O.ES.12.1. Repensar e adequar o funcionamento dos 2 CACI's à nova legislação, em termos de RH.	I.12.1. N.º de Colaboradores realocados; I.12.2. N.º de Profissionais contratados.	25%
	O.E.3.5. Capacitar o Desenvolvimento dos RH	O.G.5.13. Promover o Desenvolvimento Profissional e Capacitação dos Colaboradores	O.ES.13.1. Envolver e Promover um Plano de formação que vá de encontro as expectativas dos Colaboradores e Instituição;	I.13.1. Aumentar a Taxa de resposta ao Questionário de Levantamento de Necessidades em 5% ao ano face à taxa atual; I.13.2. Taxa de Execução do Plano de Formação e Desenvolvimento dos Colaboradores.	25%
	O.E.3.6. Reorganizar Quadros e Carreiras Profissionais	O.G.6.15. Rever e definir a Evolução dos Quadros e Carreiras Profissionais e respetiva retribuição financeira.	O.ES.15.1. Criar uma Tabela de Evolução dos Quadros e Carreiras Profissionais e respetiva retribuição financeira (Objetivo dependente da evolução e articulação com os Órgãos Competentes - ex.: FENACERCI).	I.15.1. Tx Satisfação (Carreira e Vencimento). I.15.2. Tx de Promoção Interna (Mobilidade).	25%

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução		
E4 Inovação, Melhoria Continua e Certificação	O.E.4.8. Capacitar e Qualificar a Instituição	O.G.8.17. Manter e Renovar a Certificação EQUASS	O.E.17.1. Realizar o reporte (anual) dos progressos e melhorias implementadas em sede da Certificação da Qualidade.	I.17.1. Reporte de Progresso enviado à APQ (Associação Portuguesa para a Qualidade).	33%		
				I.20.1. Documentação em Conformidade	10%		
	O.E.4.10. Medidas de Autoproteção	O.G.10.20. Atualizar e Regularizar em conformidade as Medidas de Autoproteção nos edifícios da Instituição	O.E.20.1. Edifício – Sede da Instituição	I.20.2. Simulacro Realizado	100%		
				I.20.3. Vistoria realizada	100%		
				I.20.4. Emissão de Parecer ANEPC	100%		
				I.20.5. Documentação em Conformidade	10%		
				I.20.6. Simulacro Realizado	100%		
				I.20.7. Vistoria realizada	100%		
				I.20.8. Emissão de Parecer ANEPC	100%		
				I.20.9. Documentação em Conformidade	10%		
				I.20.10. Simulacro Realizado	100%		
				I.20.11. Vistoria realizada	100%		
I.20.12. Emissão de Parecer ANEPC	100%						
E5 Parcerias	O.E.4.11. Digitalização de Processos	O.G.11.21. Apostar na digitalização de alguns Processos de funcionamento Interno, de forma a agilizar a sua operacionalidade e acesso à informação em tempo real	O.E.21.1. Identificação e Definição dos Processos a serem abrangidos por este eixo.	I.21.1. N.º de Processos Identificados;	25%		
				I.21.2. N.º de Processos Abrangidos pela Digitalização.			
	O.E.5.12. Aprofundar o Trabalho em Parceria (Interno e Externo)	O.G.12.22. Promover o Trabalho Interooperativo	O.E.22.1. Realizar reuniões de intercâmbio de conhecimento com instituições congêneres;	I.22.1. N.º de Reuniões realizadas com entidades externas.	25%		
				O.E.22.2. Promover a realização de atividades com outras instituições.	25%		
				O.E.23.1. Efetuar Candidatura ao IPDJ, I.P.	I.23.1. Candidatura Efetuada e Aprovada.	25%	
				O.G.12.23. REDE ÁGORA – Fafe - Espaço de Desporto para Todos	I.23.2. N.º de Atividades Realizadas;	25%	
					I.23.3. N.º de Parceiros Envolvidos.		
				O.G.12.24. Reforço da Participação nas Redes Sociais	O.E.24.1. Clarificação da atribuição de responsabilidades e respetiva participação nas atividades promovidas pelas Redes Sociais em que a instituição está inserida.	I.24.1. N.º de Participações nas Reuniões de Núcleo Local de Inserção (NLI) de Fafe;	25%
						I.24.2. N.º de Participações Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Fafe;	25%
						I.24.3. N.º de Participações Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Celorico de Basto;	25%

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
E6 Desenvolver estratégias de Comunicação e Marketing Social		O.G.12.25. Elaborar um mapeamento das Parcerias existentes	O.ES.25.1. Identificar e Categorizar a Tipologia de Parceria;	I.24.4. N.º de Participações nas Reuniões no Consórcio do Projeto EI! - Educação para a Inclusão – E9G - Sol do Ave.	34%
			O.ES.25.2. Clarificar o Modelo de Avaliação do Impacto da Parceria.	I.25.1. N.º de Protocolos efetuados com Parceiros; I.25.2. N.º de Novos Protocolos com Parceiros.	50%
	O.E.6.13. Criar Valor – Potenciação da Notoriedade e Imagem da CERCIFAF	O.G.13.26. Potenciar o Investimento de Mecenateo Social	O.ES.26.1. Cativar empresas para investir na Instituição. O.ES.26.2. Aprofundar Estratégias e Medidas de Investimento em “Naming” <sup>9</sup> , “Fundraising” <sup>10</sup> , etc...	I.25.3. Relatório de Avaliação dos Impactos dos Contributos da Parceria para a Instituição. I.26.1. N.º de empresas cativadas. I.26.2. Valor de Capital angariado ao abrigo das Estratégias de “Naming” e “Fundraising”.	50%
	O.E.7.14. Modernizar Frota Automóvel	O.G.14.27. Adquirir Viatura Pesada de Passageiros	O.ES.27.1. Pesquisar linha de Financiamento e Realizar candidatura; O.ES.27.2. Lançamento do Concurso Público para a Aquisição da Viatura; O.ES.27.3. Adquirir 1 autocarro (até 28 Lug.).	I.27.1. Candidatura aprovada; I.27.2. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado. I.27.3. Viatura Adquirida; I.27.4. Fatura/Recibo da aquisição da Viatura.	25%
E7 Recursos Físicos		O.G.14.28. Adquirir Viaturas Ligeira de Passageiros	O.ES.28.3. Adquirir 2 carrinhas (9 Lug.).	I.28.3. Viatura Adquirida.	50%
		O.G.15.29. Modernizar o sistema de alarme e deteção de intrusão CERCIFAF - Sede	O.ES.29.1. Lançamento do Concurso Público para a Aquisição do Sistema.	I.29.1. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado; I.29.2. Fatura/Recibo da aquisição do Sistema.	50%
	O.E.7.15. Aquisição de Sistema de Alarme e deteção de Intrusão	O.G.15.30. Modernizar o sistema de alarme e intrusão CACI II	O.ES.30.1. Lançamento do Concurso Público para a Aquisição do Sistema.	I.30.1. Concurso Público lançado e Finalizado, com o procedimento adjudicado;	100%

<sup>9</sup> Naming – É o ato de atribuir um nome de uma personalidade pública, privada ou empresa, etc..., a um projeto, instalação física ou outra, com o intuito de ao mesmo tempo que é promovido esse nome, o mesmo financia a concretização da ideia ou espaço a implementar.

<sup>10</sup> Fundraising – É uma metodologia que busca criar processos, para que seja possível a captação de fundos/recursos para o desenvolvimento e financiamento de um projeto.

Eixo	Objetivos Estratégicos	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Indicadores de Avaliação da Execução	Meta de Execução
	O.E.7.16. Modernização e Atualização do Parque Informático da Instituição	O.G.16.31. Definição de uma política de modernização dos recursos informáticos, com atribuição de plafond (anual)	O.ES.31.1. Definir quais os Serviços/Unidades prioritários a intervir.	I.30.2. Fatura/Recibo da aquisição do Sistema I.31.1. N.º de equipamentos Substituídos; I.31.2. N.º de equipamentos novos adquiridos; I.31.3. N.º de equipamentos inovadores adquiridos (que não existiam anteriormente).	25%

## 7. Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos – 2026

O presente capítulo tem como finalidade apresentar os Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos de maior relevância, organizados nas categorias “A Promover” e “A Participar”, que serão dinamizados pelos diversos Serviços/Unidades da CERCIFAF ao longo do ano de 2026.

Pretende-se, assim, proporcionar uma visão estruturada das principais ações programadas, destacando aquelas que assumem maior impacto institucional, social e comunitário, e que contribuem diretamente para a concretização dos objetivos estratégicos e operacionais definidos para o período em referência.

### 7.1. ...A Promover

5 - Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos... A Promover

Atividade	Local	Promotor	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Período de Execução
Grupo de Autorrepresentação	CERCIFAF /Exterior	CACH e CACI-II	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dotar os clientes de competências pessoais, sociais e relacionais.</li> <li>- Promover a participação cívica e social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 6 Clientes</li> <li>- 2 Técnicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de ações/ atividades desenvolvidas.</li> <li>- Grau de satisfação dos participantes face às Ações em que participaram.</li> </ul>	ET	JAN a DEZ
Projeto “Violência no namoro e Cyberbullying”	CERCIFAF /Exterior	CACH e CACI-II	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dotar os clientes de competências pessoais, sociais e relacionais.</li> <li>- Promover a participação cívica e social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 11 Clientes</li> <li>- 2 Técnicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de ações/ atividades desenvolvidas.</li> </ul>	ET	JAN a DEZ
IX Marcha Noturna Pirlampo Mágico	Cidade de Fafe	CERCIFAF	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a reforçar e a promover a imagem da Marca CERCIFAF e do Pirlampo Mágico junto da Comunidade onde atua e intervém.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunidade</li> <li>- Entidades Locais</li> <li>- Parcerias</li> <li>- Colaboradores</li> <li>- Famílias</li> <li>- Clientes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de Financiadores.</li> <li>- N.º de Participantes.</li> <li>- N.º de Notícias na Comunicação Social.</li> </ul>	- CA - ED	MAI - JUN

Atividade	Local	Promotor	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Período de Execução
Fase Final do 4º Campeonato Nacional de Boccia DI (Organização)	Fafe	CERCIFAF - ANDDI Portugal <sup>11</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolher a fase mais importante do Campeonato Nacional de Boccia DI, onde estarão as melhores equipas de todo o país.</li> <li>- Dar a conhecer a modalidade à Comunidade de Fafe.</li> <li>- Tentar melhorar a posição da equipa da CERCIFAF no ranking nacional.</li> <li>- Capacitar os atletas para melhoria do seu desempenho desportivo.</li> <li>- Melhorar perfil funcional: precisão, distância, direção e coordenação.</li> <li>- Promover bem-estar emocional.</li> <li>- Participar em atividades integrativas e significativas para o cliente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 8 Clientes</li> <li>- Município de Fafe</li> <li>- IEES<sup>12</sup></li> <li>- B.V. Fafe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de Participantes.</li> <li>- N.º de Equipas Presentes.</li> <li>- N.º de Notícias na Comunicação Social.</li> </ul>	RS	27 JUN
XIV Meeting de Atletismo “Cidade de Fafe” /Desporto Escolar Inclusivo	CERCIFAF - Parque Polidesportivo	CERCIFAF - Rede Ágora - ANDDI Portugal - IPDJ, I.P.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o desporto para todos, autoestima e o bem-estar físico e social.</li> <li>- Captação de novos atletas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- +20 Clientes</li> <li>- Agrup. de Escolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de Participantes.</li> <li>- N.º de Equipas Presentes.</li> <li>- N.º de Notícias na Comunicação Social.</li> <li>- Relatório de Avaliação (IPDJ, I.P.).</li> </ul>	- CA - RS	OUT
Dia Aberto à Comunidade - Mercado de Natal	CERCIFAF /Exterior	CACI-H	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Normalizar a representatividade cultural das PCDI.</li> <li>- Informar e sensibilizar a opinião pública para as capacidades das PCDI.</li> <li>- Promover interações positivas com a comunidade.</li> <li>- Facilitar a inclusão social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 50 Clientes</li> <li>- Todos os Colaboradores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de execução das atividades propostas.</li> </ul>	DT	DEZ

<sup>11</sup> ANDDI Portugal - Associação Nacional Desporto Desenvolvimento Intelectual de Portugal.

<sup>12</sup> IEES - Instituto Europeu de Estudos Superiores.

Atividade	Local	Promotor	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Período de Execução
Encontro de Padel Adaptado Zona Norte (Organização)	Fafe	CERCIFAF	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar um encontro de Padel Adaptado com instituições da zona Norte.</li> <li>- Divulgar e promover o Padel Adaptado.</li> <li>- Promover o bem-estar emocional e interação entre jovens das mais diversas instituições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 10 Clientes</li> <li>- Treinadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de Participantes.</li> <li>- N.º de Equipas Presentes.</li> <li>- N.º de Notícias na Comunicação Social.</li> </ul>	RS	DEZ

Legenda: CA – Conselho de Administração; DT – Diretora Técnica; RS – Responsável de Serviço; ET – Equipa Técnica; e ED – Equipa Dinamizadora.

## 7.2. ...A Participar

6 - Projetos, Iniciativas, Atividades e Eventos... A Participar

Atividade	Local	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Período de Execução
Projeto Frota Solidária Fundação Montepio	-	- Aquisição de uma Viatura (9 Lugares Adaptada).	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Candidatura Aprovada.</li> <li>- Viatura Adquirida.</li> </ul>	CA	JAN a DEZ
Atletismo - Campeonatos Nacionais de Pista Coberta ANDDI Portugal	Braga	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revalidação de títulos nacionais.</li> <li>- Introdução de novos atletas.</li> </ul>	- 7 Clientes/Atletas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de Títulos/Medalhas alcançados.</li> <li>- N.º de Recordes Alcançados.</li> </ul>	RS	18 JAN
Torneio de Inverno BOCCIA DI	Paredes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento das capacidades dos atletas.</li> <li>- Promoção dos Lenços dos Namorados como elemento de arte e tradição local, desafiando os alunos a conceberem peças contemporâneas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 7 Clientes/Atletas</li> <li>- Treinadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados Alcançados.</li> </ul>	RS	7 FEV
Concurso Namorar Portugal - Concurso Internacional de Criadores de Moda	Vila Verde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para o desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade.</li> <li>- Projetar a imagem e identidade da escola.</li> <li>- Melhorar a capacidade e resposta às novas necessidades do mundo do trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 8 Formandos</li> <li>- Formador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados Alcançados.</li> <li>- Produtos Criados.</li> </ul>	DT	FEV

Atividade	Local	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Período de Execução
Atletismo – Campeonato Regional Norte Corta-Mato ANDDI /"16º Cross Terras de Basto"	Cabeceiras de Basto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação tendo em vista o Campeonato do Mundo IAADS<sup>13</sup>, que decorrerá em Sófia na Bulgária.</li> <li>- Interação social com outras instituições.</li> <li>- Capacitar os atletas para melhoria do seu desempenho desportivo.</li> <li>- Melhorar perfil funcional: precisão, distância, direção e coordenação.</li> <li>- Promover bem-estar emocional.</li> <li>- Participar em atividades integrativas e significativas para o cliente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 Clientes/Atletas</li> <li>- Treinador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de Títulos/Medalhas alcançados.</li> <li>- N.º de Recordes Alcançados.</li> </ul>	RS	10 MAR
BOCCIA DI Torneio Nacional	Pombal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar perfil funcional: precisão, distância, direção e coordenação.</li> <li>- Promover bem-estar emocional.</li> <li>- Participar em atividades integrativas e significativas para o cliente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 7 Clientes/Atletas</li> <li>- Treinadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados Alcançados.</li> </ul>	RS	16 MAI
Atletismo - Campeonato Nacional Individual - ANDDI Portugal	Palmela	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revalidação de títulos alcançados na edição de Leça da Palmeira.</li> <li>- Introdução de novos atletas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 8 Clientes/Atletas</li> <li>- Treinador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de Títulos/Medalhas alcançados.</li> <li>- N.º de Recordes Alcançados.</li> </ul>	RS	16 e 17 MAI
Campanha (Nacional) Pirlampo Mágico	Área Geográfica atribuída à CERCIFAF	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar e sensibilizar a opinião pública sobre a problemática da PCDI.</li> <li>- Contribuir para a sustentabilidade e atividade das respostas sociais da CERCIFAF.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboradores</li> <li>- Voluntários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capital angariado ao abrigo da Campanha.</li> <li>- N.º colaboradores envolvidos.</li> </ul>	CA ED	MAI a JUN
Organizado pela FENACERCI <sup>14</sup> e RTP <sup>15</sup>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar os atletas para melhoria do seu desempenho desportivo.</li> <li>- Melhorar perfil funcional: precisão, distância, direção e coordenação.</li> <li>- Promover bem-estar emocional.</li> <li>- Participar em atividades integrativas e significativas para o cliente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 7 Clientes/Atletas</li> <li>- Treinador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados Alcançados.</li> </ul>	RS	6 JUN
BOCCIA DI 5º Encontro Nacional	Viana do Castelo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar os atletas para melhoria do seu desempenho desportivo.</li> <li>- Melhorar perfil funcional: precisão, distância, direção e coordenação.</li> <li>- Promover bem-estar emocional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 Clientes/Atletas</li> <li>- Treinador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados Alcançados.</li> </ul>	RS	7 JUN

<sup>13</sup> IAADS - International Athletic Association for Persons with Down Syndrome (Associação Atlética Internacional para Pessoas com Síndrome de Down).

<sup>14</sup> FENACERCI - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social.

<sup>15</sup> RTP - Rádio e Televisão de Portugal.

Atividade	Local	Objetivos	Participantes a Envolver	Indicadores de Avaliação da Execução	Responsáveis	Período de Execução
Futsal – Fase Final do Campeonato Nacional / Troféu João Pardal (em caso de Qualificação)	Maia	Participar em atividades integrativas e significativas para o cliente. - Os objetivos do clube CERCIFAF passam por repetir e meia final, que foi o melhor resultado até hoje do Clube CERCIFAF. - Promover a interação social e o respeito pelos adversários.	- 7 Clientes/Atletas - Treinador	- Resultados Alcançados.	RS	12 e 13 JUN
9.º Campeonato do Mundo IAADS	Bulgária (Sófia)	- Integrar pelo menos 2 atletas na comitiva portuguesa. - Revalidar o título de campeão do mundo de lançamento do peso.	- 2 Clientes/Atletas - Treinador	- N.º de Clientes/Atletas envolvidos. - N.º de Títulos/Medalhas alcançados. - N.º de Recordes Alcançados.	RS	13 a 19 JUN
XIX Milha da Misericórdia	Vila do Conde	- Promover a interação dos clientes com outros jovens de outras instituições. - Revalidar títulos alcançados no ano anterior. - Promover a Sensibilização Ecológica.	- 7 Clientes/Atletas - Treinador	- N.º de Títulos/Medalhas alcançados.	RS	17 JUN
Eco Festival Terra Mãe	Fafe (Fornelos)	- Participar em atividades integrativas e culturais. - Promover a participação social. - Incentivar o espírito desportivo e de cooperação.	- Clientes (Diferentes Serviços/Unidades) - Colaboradores	- N.º de Clientes envolvidos.	DT	JUL
Equitação Special Olympics Jogos de Portugal	Leiria	- Proporcionar condições de convívio e inclusão. - Contribuir para um estilo de vida ativa e saudável. - Aumentar a autoestima e valorização pessoal e social dos atletas.	- 5 Clientes/Atletas - Treinador	- Resultados Alcançados.	RS	OUT

Legenda: CA – Conselho de Administração; DT – Diretora Técnica; RS – Responsável de Serviço; e ED – Equipa Dinamizadora.

## 8. Previsão do Número de Clientes a Abranger pela CERCIFAF – (Quadro Síntese)

7 - Previsão do Número de Clientes por Serviço/Unidade da CERCIFAF

Identificação do Serviço/Unidade	Previsão do N.º de Clientes		Obs.
	2026	Em Lista de Espera	
<b>Serviço de Intervenção Precoce/Equipa Local Intervenção 5</b>			
N.º de Crianças	270	19	- 4 crianças referenciadas a aguardar o primeiro contacto (acolhimento). - 9 crianças/famílias, já acolhidas, aguardam realização de avaliação pela equipa. - 6 já avaliadas, aguardam atribuição de mediador de caso para iniciar intervenção (direta ou vigilância).
<b>Centro de Educação e Reabilitação</b>			
Alunos	1	-	
<b>Centro de Recursos para a Inclusão</b>			
Alunos	206	-	
<b>Centro Formação e Emprego</b>			
Candidatura PESSOAS 2030-FSE+-01582600 – N.º Formandos - Formação Inicial	45	16	
<b>Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego (IAOQE)</b>			
Informação, Avaliação, Orientação para a Qualificação e Emprego (IAOQE)	55	-	Não se prevê a existência de lista de espera para o ano 2026, uma vez que os candidatos integram as respetivas medidas, à medida que vão sendo encaminhados pelos Centros de Emprego.
Apio à Colocação (AC)	20	-	
Apio Pós-Colocação (APC)	35	-	
<b>Regime de Emprego Protegido</b>			
N.º de Colaboradores ao abrigo do Programa	10	-	
<b>Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão</b>			
CACI-I	50	48	A Lista de Espera é comum às 2 Unidades. Aumento do n.º de Clientes em CACI, fruto da candidatura ao PARES 3.0.
CACI-II	60		
<b>Estruturas Residenciais</b>			
Lar Residencial	20	58	
Lar de Apoio	8	-	
Serviço de Apoio à Vida Independente	15	-	
<b>Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social</b>			
N.º de Atendimentos e Acompanhamentos Sociais	a) <sup>16</sup>	17	N.º de Pessoas - Lista de Espera por Resposta Social: - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas: 9; - Família de Acolhimento: 6; - Lar Residencial para Pessoas com Deficiência: 2.
<b>Totais</b>	<b>795</b>		

<sup>16</sup> a) O público-alvo do SAAS é constituído por todos os indivíduos ou famílias residentes no concelho de Fafe que se encontrem em situação de vulnerabilidade, emergência ou mesmo exclusão social. Tendo em conta a natureza deste serviço, o número de pessoas servidas pelo mesmo não é passível de ser balizado, cabendo à equipa técnica a responsabilidade de conseguir dar resposta a todas as solicitações e pedidos de apoio que surgirem.

## 9. Ações de Melhoria a Implementar

Este capítulo apresenta uma síntese das principais ações de melhoria sinalizadas no âmbito do processo de planeamento para o ano de 2026, integrando os contributos provenientes dos Planos de Atividades dos diversos Serviços/Unidades da Instituição. As iniciativas aqui descritas foram validadas pelo CA como prioridades estratégicas de intervenção, refletindo uma abordagem proativa e orientada para a inovação e otimização dos processos internos. Estas ações encontram-se plenamente alinhadas com os princípios e metodologias do Sistema de Melhoria Contínua em vigor, reforçando o compromisso com uma gestão baseada em evidências, na monitorização de resultados e na aprendizagem organizacional. A implementação destas medidas traduz a determinação da CERCI FAF em promover a evolução sustentada dos seus serviços e processos, centrando-se na eficácia organizacional e na busca permanente da excelência e da qualidade na prestação de serviços aos seus clientes e demais partes interessadas.

### 8 - Ações de Melhoria - 2026

N.º	Serviço/ Unidade/ Instituição	Problema Identificado	Ação de Melhoria	Objetivos	Tipologia	Responsáveis	Período de Implementação	Indicadores de Execução
1.	Instituição (todos os Serviços/ Unidades)	Equipamentos Informáticos Obsoletos	- Atualizar faseadamente os equipamentos informáticos, por prioridade, do fim a que se destinam.	- Melhorar a performance dos colaboradores ao nível do uso deste tipo de equipamentos. - Reforço da segurança dos dados produzidos. - Reduzir o número de manutenções exigidas.	Preventiva - Melhoria - Inovação	CA	Anual	- N.º de equipamentos adquiridos.
2.	Instituição	Falta de Cobertura nas portas de acesso ao edifício – Proteção das Condições Climatéricas.	- Proceder à colocação de Coberturas nas portas de acesso principais ao edifício da sede da instituição.	- Proteger os clientes das más condições climatéricas.	Melhoria	CA	JAN a DEZ	- N.º de Coberturas instaladas.
3.	Instituição + CACI-II	Sistemas de Detecção de Intrusão Obsoleto	- Atualizar e modernizar os Sistemas	- Garantir a segurança das infraestruturas e equipamentos da Instituição.	Corretiva - Melhoria	CA	Anual	- Sistemas Implementados.

N.º	Serviço/ Unidade/ Instituição	Problema Identificado	Ação de Melhoria	Objetivos	Tipologia	Responsáveis	Período de Implementação	Indicadores de Execução
4.	CRI	Falta de conhecimento sobre o PIT <sup>17</sup>	- Realizar reuniões/ palestras acerca da temática PIT, envolvendo as famílias/ profissionais implicados em cada Agrupamento de Escola (AE).	- Dar a conhecer a modalidade PIT.	Melhoria	DT	JAN a JUL	- N.º de Reuniões/ Palestras. - N.º de AE envolvidos.
5.	CFE + CRQE	Base de Dados de Empresas, reduzida, para a realização de estágios e integração de formandos, no mercado de trabalho	- Pesquisar no mercado de trabalho novas empresas.	- Promover ações de sensibilização junto da comunidade empresarial, nas temáticas de formação e emprego, programas e ações de inclusão/inserção com objetivo de emprego. - Alargar o número de empresas protocoladas, nos mais diversos ramos empresariais.	Melhoria - Inovação	DT - TM	JAN a DEZ	- N.º de ações realizadas.
6.		Sala de Reabilitação Física desajustada às necessidades dos clientes.	- Melhorar condições da sala de Reabilitação Física: organização e equipamentos.	- Proporcionar melhores condições técnicas aos colaboradores e clientes que utilizam o espaço.	Melhoria	CA	JAN a DEZ	- Sala Intervencionada.
7.	CACI-I	Zona de Banhos não apropriado para clientes com mobilidade reduzida.	- Intervenção e reestruturação da Zona de Banho.	- Garantir que a Zona de Banho é apropriada para ser utilizada com clientes de mobilidade reduzida.	Melhoria - Corretiva	CA DT	JAN a JUN	- Obra concretizada
8.		Sala de Snoezelen demasiado pequena para as necessidades do serviço.	- Adaptação e ampliação do espaço atual da Sala de Snoezelen.	- Melhorar a funcionalidade e ergonomia do espaço. - Reforçar a experiência terapêutica. - Garantir a conformidade do espaço com as melhores práticas e normas técnicas.	Melhoria	CA DT	JAN a JUN	- Sala Intervencionada

<sup>17</sup> PIT - Plano Individual de Transição.

N.º	Serviço/ Unidade/ Instituição	Problema Identificado	Ação de Melhoria	Objetivos	Tipologia	Responsáveis	Período de Implementação	Indicadores de Execução
9.	CACI-II	Estruturas de lazer exteriores danificadas pelo uso e mau tempo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervir ao nível da reorganização dos espaços verdes.</li> <li>- Complementar o espaço com equipamentos adequados ao uso exterior para lazer dos clientes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar as condições de utilização do espaço exterior.</li> <li>- Reforçar a acessibilidade e a inclusão.</li> <li>- Promover um ambiente exterior mais atrativo e estimulante.</li> </ul>	Melhoria	CA DT	JAN a JUN	- Obra concretizada
10.	CDC	Retenção de jovens no Clube Desportivo da CERCIFAF por vários anos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover um diálogo estruturado com as entidades empregadoras, com vista a sensibilizá-las para a importância da participação regular dos jovens nos treinos do grupo-equipa da CERCIFAF.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a autonomia e participação ativa dos jovens.</li> <li>- Aumentar o n.º de atletas no Clube Desportivo da CERCIFAF, nas diferentes modalidades.</li> </ul>	Inovação	RS	JAN a DEZ	- N.º de Atletas captados.

Legenda: CA – Conselho de Administração; DT – Diretora Técnica; RS – Responsável de Serviço; e TM – Técnicos de Mediação.

## 10. Parcerias – Contributos de Valor Acrescentado

A CERCIFAF mantém um compromisso estratégico com o desenvolvimento e fortalecimento de parcerias, reconhecendo que estas constituem um fator determinante para o cumprimento da sua missão e para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados. As relações de cooperação estabelecidas com uma diversidade de parceiros permitem à Instituição ampliar a sua intervenção, promover inovação, reforçar competências técnicas, garantir sustentabilidade financeira e consolidar a sua visibilidade e reconhecimento público.

As parcerias desenvolvidas anualmente pela CERCIFAF podem ser agrupadas em três categorias distintas, de acordo com o seu caráter estratégico, de desenvolvimento ou operacional:

- As Parcerias Tipo A (Estratégicas) correspondem às relações de cooperação essenciais e indispensáveis ao funcionamento regular da Instituição. Estas parcerias asseguram a continuidade das respostas sociais, educativas e formação, o cumprimento de obrigações legais e contratuais, bem como a sustentabilidade global da organização. Incluem, entre outros, os acordos celebrados com entidades financiadoras ou organismos públicos de tutela;
- As Parcerias Tipo B (Desenvolvimento) caracterizam-se por contribuírem de forma significativa para o crescimento e diversificação das áreas de intervenção da Instituição. Estas parcerias promovem inovação, reforçam competências técnicas e permitem alargar a gama de serviços prestados, funcionando como motores de modernização e melhoria contínua;
- As Parcerias Tipo C (Operacionais), embora não essenciais para o funcionamento da Instituição, assumem importância relevante na eficiência organizacional e na projeção da imagem institucional. Tratam-se frequentemente de colaborações pontuais ou complementares que fortalecem a ligação à comunidade, promovem visibilidade e reconhecimento público e contribuem para a consolidação da reputação da CERCIFAF.

Parcerias a considerar no ano de 2026:

9 - Quadro resumo de Parcerias

Tipo de Parceria	Benefícios para a Instituição	Inclusão de Pessoas Servidas	Inovação e Desenvolvimento	Benefícios Sociais	Total
Tipo A (Estratégicas)	- Instituto da Segurança Social (CACI, ER, SIP) - IEFP (CFE, CROE, Enclave) - Ministério da Educação (CER, CRI) - Autarquias (SAAS, SAEI)	- IEFP (CFE, CROE, Enclave) - Ministério da Educação (CRI)	- IPDJ – Programa Desporto para Todos (Rede Ágora)	--	12
Tipo B (Desenvolvimento)	- Instituições/ Coletividades Locais (Protocolos diversos)	- Empresas (Formação/Emprego)	- Empresas (Mecenato e inovação)	--	4
Tipo C (Operacionais)	- Autarquias (apoio transporte)	--	Clubes Desportivos Locais	- Empresas (Benefícios para clientes/ colaboradores)	3

O acompanhamento e a avaliação das parcerias são fundamentais para assegurar a sua eficácia e alinhamento com os objetivos institucionais. A política de monitorização da CERCIFAF contempla, assim, indicadores específicos que permitem medir diferentes dimensões de desempenho.

Entre estes indicadores destacam-se:

- Grau de pertinência das parcerias (A, B, C);
- Grau de satisfação dos parceiros (A, B, C);
- Número e diversidade de parcerias ativas (A, B, C);
- Número de Clientes beneficiados (A, B, C);
- Número de Colaboradores beneficiados (C);
- Impacto social e contributo para a missão institucional (A).

Estes indicadores fornecem uma visão integrada do efeito das parcerias na Instituição e na comunidade, permitindo tomar decisões estratégicas fundamentadas e identificar áreas de melhoria. Deste modo, a intervenção da CERCIFAF com os parceiros está organizada de forma a garantir a continuidade e sustentabilidade das respostas sociais, a promoção da inovação e modernização nos serviços prestados, e o reforço da ligação com a comunidade e a reputação institucional. O plano anual da ação institucional com parceiros considera todos os tipos de parcerias (A, B e C), assegurando que cada colaboração é acompanhada, monitorizada e avaliada de acordo com critérios claros e objetivos, permitindo à Instituição maximizar os resultados, o impacto social e o cumprimento da sua missão.

## 11. Compromisso Ambiental e Gestão Sustentável

O Compromisso Ambiental e a Gestão Sustentável assumem-se como eixos transversais da atuação da CERCIFAF, integrando-se de forma estruturada na sua cultura organizacional e nos princípios orientadores do Sistema de Qualidade EQUASS, designadamente no domínio da responsabilidade social, da utilização eficiente dos recursos, da sustentabilidade e da melhoria contínua dos processos. A Instituição define como prioridade estratégica a redução do impacto ambiental associado à sua atividade, através de uma gestão responsável dos recursos naturais, materiais e energéticos, da prevenção do desperdício e da adoção de práticas ecoeficientes. Esta abordagem contribui para a preservação do meio ambiente, para a promoção da qualidade de vida das gerações presentes e futuras e para o reforço da sustentabilidade económica e organizacional, em coerência com a missão e os valores institucionais.

Principais Eixos de Atuação:

- Gestão Eficiente dos Recursos Naturais

Utilização racional da água, recorrendo, à implementação e manutenção de sistemas de rega automática com sensores de chuva, assegurando assim, uma gestão sustentável e eficiente deste recurso.

Digitalização de Processos através da Plataforma SIG, com vista à redução da utilização de papel enquanto suporte, contribuindo assim, para a preservação das florestas e da biodiversidade.



- Eficiência Energética e transição para Energias Renováveis

Adoção de soluções que reduzem o consumo, como a instalação de sensores de presença em áreas comuns, e pela aposta gradual na produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente através da instalação de painéis solares. Estas medidas contribuem para a redução da pegada energética e para o equilíbrio financeiro da Instituição.



- Gestão Sustentável de Resíduos

A Instituição assegura a recolha seletiva e a valorização de resíduos em todos os seus edifícios, através da disponibilização de contentores de reciclagem por tipologia de resíduo, e da adesão a iniciativas estruturadas como o Programa BioValor, promovido pelo Município de Fafe, que contempla a recolha de biorresíduos e a compostagem.



– Redução das Emissões de Gases com Efeito de Estufa

No âmbito da mobilidade sustentável, a CERCIFAF aposta na eletrificação progressiva da sua frota automóvel, contribuindo para a redução das emissões associadas à atividade institucional e para o alinhamento com as metas ambientais nacionais e europeias.



A Sustentabilidade Ambiental, integrada numa lógica de gestão sustentável, é encarada como um processo dinâmico e sistemático, incorporado no sistema de gestão da CERCIFAF e sujeito a monitorização, avaliação e melhoria contínua, em conformidade com os referenciais EQUASS. Este compromisso reforça a responsabilidade institucional, promove a eficiência organizacional e potencia o impacto positivo da CERCIFAF na comunidade e no território em que se insere.

## 12. Monitorização e Avaliação

A monitorização e avaliação constituem elementos centrais da gestão estratégica da Instituição, assegurando que os objetivos estabelecidos no Plano de Atividades são acompanhados de forma sistemática, rigorosa e orientada para resultados. Este processo permite ao CA dispor de informação atualizada, fiável e relevante, apoiando decisões fundamentadas e possibilitando a introdução imediata de ajustes estratégicos sempre que necessário. Integrada num contexto de modernização organizacional e de exigências crescentes ao nível da qualidade, transparência e responsabilidade, a monitorização e avaliação oferecem uma visão abrangente sobre o desempenho institucional. Através de indicadores objetivos, permitem medir resultados, identificar tendências, antecipar constrangimentos e reforçar a capacidade de adaptação da Instituição a novos desafios sociais, económicos e regulatórios.

Neste enquadramento, a CERCIFAF compromete-se a manter um sistema de monitorização e avaliação contínuo, transversal e orientado para a melhoria permanente, incidindo sobre cinco domínios de análise considerados estruturantes:

1. Eficácia dos Serviços Prestados
  - Avaliar a qualidade, pertinência e eficácia das respostas sociais disponibilizadas;
  - Medir o Grau de Satisfação dos seus Clientes e Partes Interessadas;
  - Identificar áreas de excelência e oportunidades de melhoria na intervenção técnica e operacional.
2. Eficiência na Utilização dos Recursos
  - Monitorizar a afetação e gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais;
  - Identificar práticas que promovam otimização de recursos e racionalização de custos;
  - Reforçar o compromisso ambiental e a sustentabilidade económica, através de processos de gestão rigorosos.
3. Impacto Institucional na Comunidade
  - Avaliar o impacto das atividades, iniciativas e eventos promovidos na comunidade;
  - Fortalecer a interação com os diversos agentes comunitários potenciando o impacto social.
4. Acesso e Continuidade das Respostas
  - Identificar barreiras ao acesso ou à continuidade dos serviços;
  - Implementar medidas que assegurem a universalidade, equidade e acessibilidade das respostas sociais;
  - Garantir continuidade assistencial e estabilidade na transição de percurso dos clientes.

## 5. Desempenho do Sistema de Gestão

- Avaliar o funcionamento das áreas estruturantes: infraestruturas e equipamentos, recursos humanos, serviços administrativos e financeiros, e sistema da qualidade;
- Promover melhorias contínuas com base nas evidências recolhidas;
- Assegurar que o sistema de gestão responde às exigências internas, legais e normativas.

Para acompanhar estes domínios, a Instituição utiliza três instrumentos fundamentais:

### 1. Quadro de Monitorização - Indicadores Operacionais

Monitoriza resultados específicos das atividades e serviços, permitindo avaliar a execução, eficiência e evolução dos processos internos;

### 2. Quadro de Monitorização - Indicadores de Desempenho Institucional

Instrumento de suporte à decisão que integra indicadores críticos de gestão, oferecendo uma visão global, integrada e acessível da performance institucional;

### 3. Quadro de Responsabilidades e Tempos

Neste quadro são definidas as dinâmicas a monitorizar ao longo de cada ano, bem como a periodicidade de acompanhamento associada a cada uma delas, os responsáveis pela sua execução e supervisão e as fontes documentais de informação que suportam o processo de recolha e análise de dados. Este enquadramento permite estruturar o sistema de monitorização de forma coerente, garantindo que todas as áreas de intervenção da Instituição são acompanhadas de modo sistemático e transparente.

A monitorização e avaliação são realizadas de forma regular e sistemática, de acordo com o Sistema de Monitorização e Avaliação da Instituição. Estes processos não se limitam à verificação do cumprimento de objetivos: assumem-se como instrumentos de aprendizagem organizacional, impulsionando melhorias, ajustando estratégias e consolidando uma cultura institucional baseada na qualidade e na inovação.

Este compromisso permanente assegura que a Instituição responde de forma eficaz e ajustada às necessidades dos clientes e das partes interessadas, mantendo elevados níveis de rigor na gestão dos recursos disponíveis, reforçando a sua capacidade de adaptação a contextos em constante mudança e maximizando o impacto social da sua intervenção. Simultaneamente, contribui para a consolidação da sustentabilidade organizacional e para a promoção de um desenvolvimento contínuo, alinhado com a missão, os valores e os objetivos estratégicos da CERCIFAF.

### 13. Considerações Finais

*Modernizar com responsabilidade, gerir com eficiência e servir com qualidade, constituem os princípios orientadores através dos quais o CA da CERCIFAF, projeta o futuro da Instituição e reforça, de forma consistente, o seu compromisso com a comunidade.*

O Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para 2026 reflete o compromisso contínuo da CERCIFAF com a excelência na prestação de serviços, a inovação e a melhoria contínua. Ao longo do documento, foram apresentados os objetivos estratégicos e operacionais, bem como as ações prioritárias que permitirão à Instituição consolidar a sua capacidade de resposta às necessidades da comunidade, reforçar a eficiência na utilização de recursos e garantir a sustentabilidade das suas atividades.

Modernizar com responsabilidade, gerir com eficiência e servir com qualidade orientam todas as iniciativas do CA, sustentando decisões estratégicas e processos operacionais e reforçando o compromisso da Instituição com clientes, colaboradores e demais partes interessadas. O ano em projeção prioriza a melhoria das infraestruturas, a modernização de processos, a valorização do capital humano e a promoção de práticas sustentáveis e socialmente responsáveis. As ações delineadas neste Plano permitem à CERCIFAF não apenas responder às exigências legais e normativas, mas também antecipar desafios futuros, garantindo flexibilidade, resiliência e capacidade de adaptação face a fatores externos, tais como alterações económicas, sociais e tecnológicas. O CA reconhece e valoriza o envolvimento e dedicação de todos quantos participaram e contribuíram para a elaboração deste Plano. Contudo, não podemos descuidar que o sucesso da sua implementação dependerá, sempre em primeira instância, de cada colaborador, uma vez que é o contributo individual de cada um que constitui o alicerce para transformar este Plano em resultados concretos e tangíveis.

Em síntese, o PAO constitui um instrumento estratégico estruturante, que reforça a missão da CERCIFAF de prestar serviços de qualidade, com valor social e impacto positivo, mantendo elevados padrões de rigor, eficiência e inovação. O compromisso assumido pelo CA é assegurar que cada objetivo, cada ação e cada recurso contribua de forma significativa para a consolidação de uma Instituição sólida, sustentável e preparada para os desafios do futuro.

CERCIFAF, 18 de dezembro de 2025.

O Conselho de Administração



## Orçamento

---

# 2026

## 1. Nota Introdutória

O presente documento apresenta o orçamento para o exercício de 2026, elaborado em conformidade com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), garantindo o cumprimento dos requisitos legais e normativos aplicáveis. Este orçamento estrutura-se segundo critérios de conformidade legal, coerência técnica e transparência institucional, refletindo o compromisso da Instituição com práticas de gestão sustentáveis, eficazes e orientadas para resultados.

A formulação orçamental teve como premissa a harmonização entre as necessidades operacionais e as capacidades financeiras previsíveis, assegurando a viabilidade técnica e económica das atividades planeadas. O Conselho de Administração reconhece que a sustentabilidade financeira, social e ambiental constitui um vetor estratégico essencial para a continuidade e qualidade dos serviços prestados, bem como para a preservação da missão institucional.

Servindo-nos dos elementos contabilizados até setembro de 2025, e das informações conhecidas no momento da sua elaboração e tendo em conta as atividades e projetos propostos em plano, optamos por proceder aos seguintes critérios na previsão de Gastos e Rendimentos.

### I. Gastos

- Análise ao balancete acumulado até setembro de 2025, com projeção até dezembro;
- Atividades e projetos propostos no plano;
- Previsão de aumento de 1.5% em algumas das rubricas de Gastos;
- Gastos com o pessoal, aumento de 5% para todos os colaboradores, com o mínimo de 50.00€.

### II. Rendimentos

- Tendo em consideração os Serviços/Unidades optamos por:
  - Inscrever os valores protocolados para os Serviços/Unidades com a Segurança Social;
  - Inscrever os valores protocolados com a Agência para a Gestão do Sistema Educativo (AGSE);
  - Inscrever o valor de protocolo com o Município de Fafe, para os serviços SAAS;
  - Inscrever os valores de candidatura, do Enclave de Emprego Protegido;
  - No âmbito da Formação Profissional o valor inscrito corresponde ao valor da candidatura para ano de 2026;
  - Centro de Recursos valor inscrito por estimativa;
  - Município de Fafe para o projeto SAEI, valor inscrito por estimativa;
  - Outros Rendimentos, inscritos por estimativa.

Assim, para o orçamento que se segue, importa referir os valores Totais Orçamentados em cada rubrica.

10 - Quadro - Totais Orçamentados

Rubrica	Valor	Varição face a 2025
Rendimentos	<b>2 915 947,00 €</b> Dois milhões, novecentos e quinze mil, novecentos e quarenta e sete euros	+ 6.58 %
Gastos	<b>2 913 272,00 €</b> Dois milhões, novecentos e treze mil, duzentos e setenta e dois euros	+ 6.61%
Resultado Líquido	<b>2 675,00 €</b> Dois mil seiscentos e sessenta e cinco euros.	-

**Orçamento – 2026**
**2. Gastos**

Conta	Rubrica	Valor
<b>62</b>	<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	
	<b>Serviços Especializados</b>	
	- Trabalhos Especializados	31 000,00 €
	- Publicidade e Propaganda	2 751,00 €
	- Honorários	14 000,00 €
	- Conservação e Reparação	37 000,00 €
	- Outros Não Especificados	3 727,00 €
	<b>Materiais</b>	
	- Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	500,00 €
	- Livros e Documentação Técnica	217,00 €
	- Material de Escritório	7 500,00 €
	- Artigos para Oferta	150,00 €
	- Limpeza, Higiene e Conforto	23 000,00 €
	- Outros	
	- Jornais e Revistas de Informação Geral	56,00 €
	- Material Didático/atividades	3 630,00 €
	- Material de Terapia e Psicologia	520,00 €
	- Géneros Alimentícios	17 298,00 €
	- Material Desportivo	3 300,00 €
	- Rouparia, Vestuário e Calçado de Utentes	552,00 €
	- Campanha Pirlampo Mágico	22 000,00 €
	- Outros Não Especificados	3 962,00 €
	<b>Energia e Flúidos</b>	
	- Eletricidade	40 000,00 €
	- Combustíveis	71 139,00 €
	- Água	23 535,00 €
	<b>Deslocações, Estadas e Transportes</b>	
	- Deslocações e estadas	18 577,00 €
	<b>Serviços Diversos</b>	
	- Rendas e alugueres	16 827,00 €
	- Comunicação	10 053,00 €
	- Seguros	25 000,00 €
	- Contencioso e notariado	1 898,00 €
	- Despesas de representação	1 500,00 €
	- Outros Serviços	
	- Taxas e Prestações de Serviços	140,00 €
	- Refeições Fornec. p/Terceiros	143 152,00 €
	- Outros Não Especificados	4 926,00 €
	<b>Subtotal</b>	<b>527 910,00 €</b>

Conta	Rubrica	Valor
<b>63</b>	<b>Gastos com o Pessoal</b>	
	<b>Remunerações do Pessoal</b>	
	- Vencimentos	1 588 795,00 €
	- Subsídio de Alimentação	112 792,00 €
	- Encargos sobre Remunerações	354 305,00 €
	- Seguros Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	16 943,00 €
	<b>Outros Gastos com o Pessoal</b>	
	- Formação do Pessoal do Quadro	1 000,00 €
	- Serviços Clínicos - Medicina no Trabalho	5 600,00 €
	- Compensação por Cessação de Contrato	5 484,00 €
	<b>Subtotal</b>	<b>2 084 919,00 €</b>
<b>64</b>	<b>Gastos de Depreciação e de Amortização</b>	
	<b>Ativos fixos tangíveis</b>	
	- Ativos fixos tangíveis	98 833,00 €
	<b>Subtotal</b>	<b>98 833,00 €</b>
<b>68</b>	<b>Outros Gastos e Perdas</b>	
	<b>Outros</b>	
	- Quotizações	2 190,00 €
	<b>Gastos com apoios financeiros concedidos a utentes</b>	
	- Bolsas, Transportes, Alimentação e Seguros	199 420,00 €
	<b>Subtotal</b>	<b>201 610,00 €</b>
	<b>Soma Total - Gastos</b>	<b>2 913 272,00 €</b>

### 3. Rendimentos

Conta	Rubrica	Valor
<b>72</b>	<b>Prestações de Serviços</b>	
	- Mensalidade	206 000,00 €
	- Outros	892,00 €
	<b>- Instituto da Segurança Social, I.P.</b>	
	- CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI-I)	436 668,00 €
	- CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI-II)	262 000,00 €
	- CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI-III)	262 000,00 €
	- Estruturas Residenciais - Lar Residencial	382 836,00 €
	- Estruturas Residenciais - Lar de Apoio	95 945,00 €
	<b>Subtotal</b>	<b>1 646 341,00 €</b>
<b>75</b>	<b>Subsídios, Doações Legados à Exploração</b>	
	<b>Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos</b>	
	<b>- Instituto da Segurança Social, I.P.</b>	
	- SIP - Serviço de Intervenção Precoce	149 885,00 €
	- Donativos	15 000,00 €
	<b>- Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.</b>	
	- PESSOAS 2030-FSE+-01582600	500 000,00 €
	- Plano Ação IAOQE	20 000,00 €
	- Plano Ação AC	20 000,00 €
	- Plano Ação APC	8 500,00 €
	- Programa Enclave de Emprego Protegido	97 695,00 €
	<b>- Agência para a Gestão do Sistema Educativo</b>	
	- Subsídio - CER	32 917,00 €
	- Subsídio - CRI	127 735,00 €
	<b>- Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.</b>	
	- Apoio Financeiro Contr. Prog - Rede Ágora	3 750,00 €
	<b>- Subsídios de Outras Entidades</b>	
	- DGCI - Consignação de IRS	25 000,00 €
	- SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	125 000,00 €
	- Protocolo de Cooperação “Serviço de Apoio à Educação Inclusiva”	30 000,00 €
	<b>Subtotal</b>	<b>1 155 482,00 €</b>

Conta	Rubrica	Valor
<b>78</b>	<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	
	<b>Rendimentos Suplementares</b>	
	- Quotizações de Membros Efetivos - Art.º 7.º Estatutos	5 500,00 €
	- Cedência de Refeições	8 085,00 €
	<b>Outros</b>	
	- Imputação de Subsídios para Investimentos	54 288,00 €
	- Campanha Pirilampo Mágico	40 000,00 €
	<b>Subtotal</b>	<b>107 873,00 €</b>
<b>79</b>	<b>Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares</b>	
	- Juros Obtidos	6 000,00 €
	- Dividendos Obtidos	251,00 €
	<b>Subtotal</b>	<b>6 251,00 €</b>
	<b>Soma Total - Rendimentos</b>	<b>2 915 947,00 €</b>

#### 4. Resultado

##### Orçamento

Soma Total - Rendimentos	2 915 947,00 €
Soma Total - Gastos	2 913 272,00 €
<b>Resultado Previsional</b>	<b>2 675,00 €</b>

## 5. Orçamento de Investimentos

### Orçamento

#### Edifícios e Outras Construções

- Requalificação CACI-I	212 925,31 €
- Requalificação CACI-II	140 410,21 €

#### Equipamento Transportes

- Veículo Elétrico de Passageiros (c/Transf. 5/7Lug. + Adapt. para Cadeira de Rodas)	51 640,21 €
- Autocarro de Passageiros (26 Lug.)	170 000,00 €

#### Equipamento Administrativo

- Equipamento Informático	5 000,00 €
---------------------------	------------

#### Outros Ativos Fixos Tangíveis

- Sistemas de Detecção de Intrusão	15 000,00 €
------------------------------------	-------------

**Soma Investimentos 594 975,73 €**

### Financiamento

#### Fontes de Financiamento

- CERCIFAF, C.R.L.	133 082,89 €
- Programa de Recuperação e Resiliência (PRR)	341 892,84 €
- Campanhas/Donativos	120 000,00 €

**Soma Financiamento 594 975,73 €**